

# O ENSINO DE INGLÊS À LUZ DO GÊNERO MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cristiany Albuquerque Lira  
Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior  
Jéssica Freitas de Sousa  
José Cristovão Maia Lucena Marreiro  
Profº Drº José Leônidas da Silva Júnior

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III)  
Claretiano – Centro Universitário*

[cristiany.lira@hotmail.com](mailto:cristiany.lira@hotmail.com)  
[luzinaldoju@gmail.com](mailto:luzinaldoju@gmail.com)  
[jessica.freitasousa@gmail.com](mailto:jessica.freitasousa@gmail.com)  
[criislucena57@gmail.com](mailto:criislucena57@gmail.com)  
[leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

**Resumo:** O ensino de língua inglesa baseado nos gêneros textuais orais ou escritos tem gerado discussões relevantes em relação a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem, em virtude de não expor o aprendiz a modelos tradicionais cujo foco muitas vezes acaba sendo a gramática normativa, distante de um ambiente comunicativo. Tendo em vista que a música está presente nos mais diversos meios de informação, buscamos constatar a eficácia do ensino de língua inglesa mediante a intervenção dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na sala de aula à luz desse gênero textual, estruturado mediante a utilização de sequência didática, com o propósito de discutir a função social do gênero e ressaltar o desafio da oralidade por vezes não desenvolvido pelo aprendiz por medo ou insegurança. A realidade a qual desenvolvemos nossa prática foi a modalidade EJA, visto que os desafios do processo de ensino dificultam a aprendizagem do aluno neste programa a aquisição de uma segunda língua. Os resultados obtidos evidenciam o quanto a música pode despertar o interesse do aluno pela aprendizagem do idioma, de forma lúdica, prazerosa, não sendo um mero passatempo, e sim parte da vida de todos, contribuindo para que os docentes percebam a relevância de se trabalhar com tal proposta de atividade que possibilita trabalhar as habilidades para o processo comunicativo acontecer, como o *listening*, *speaking* e *Reading*. Dessa forma, trabalhamos o gênero e sua multimodalidade, visto que as diversas possibilidades de trabalhar acerca da letra e música. Para fomentar nossa pesquisa, nos provemos dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Oliveira (2014), entre outros.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Música, Sequência didática, EJA, Língua Inglesa.

## INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa na rede pública tem sido alvo de muitas discussões e reflexões a respeito das práticas, abordagens e métodos que possam modificar, ainda que de maneira singular, o modelo da sala de aula tradicional que, de acordo com os PCN's "as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos" (2000, p. 25). Sendo assim, com intuito de fornecer aos alunos atividades que fujam do padrão a tanto tempo enraizado, vislumbramos na música a ferramenta que viabilizaria o processo de aquisição do idioma, visto que o gênero está presente nos mais diversos meios de comunicação em massa, influenciando efetivamente e positivamente os educandos. Pois, como afirma Marcuschi, "os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos" (2008, p. 159).

Sobre o ensino através da música Caroline Cao Ponso (2008) nos afirma que, "a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento" (p. 14). Ainda sobre o alcance do gênero para o ensino e desenvolvimento do indivíduo, Brécia (2003, p. 81) nos afirma que o mesmo "amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

A presente pesquisa se trata de um relato de experiência da prática docente desenvolvida por bolsistas do PIBID<sup>1</sup> da UEPB – Campus III, nas aulas de língua inglesa através do gênero música, para a formação de um coral, na EJA (Educação de Jovens e Adultos) composto por turmas do 2º e 3º ciclo do ensino médio, na instituição pública a qual o programa é vinculado.

É primordial, antes de tudo, reiterar qual é o propósito da EJA, bem como ressaltar o perfil do aluno. Para tanto, encontramos no texto de *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*, a seguinte informação:

[...] os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência[...] Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito do saber (2000, p. 47).

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Refletindo sobre a questão citada em parágrafo anterior, desenvolvemos uma sequência de atividades utilizando o gênero música, na formação de um coral composto por 03 turmas, transformando o espaço da sala de aula com intuito de despertar a motivação do aluno da EJA, trabalhando as habilidades do idioma, como o *reading*, *listening*, *speaking* e *writing*, ao passo que os mesmos aprendam sem se darem conta, além de despertar o interesse pelo idioma; transformando o período do dia em que eles estão mais saturados, em um momento revigorante, onde eles não apenas estão aprendendo por meio do processo lúdico que a música proporciona na interação com os colegas, mas principalmente, fazendo-os esquecer da rotina de trabalho que por vezes é estopim para o desvio de atenção durante a aula.

Sobre a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas, os autores Santos e Cruz (1997), apontam que: “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.”

Para o desenvolvimento da nossa proposta acerca do gênero textual música, utilizaremos de uma das abordagens comunicativas, a TBL – *Task-Based Learning* (Abordagem baseada em tarefas), a qual é definida por Oliveira (2014) como uma proposta metodológica que objetiva a realização de uma tarefa, a qual prioriza os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema exposto. Objetivando desenvolver a Língua Inglesa acerca da experiência com o contato real no processo de comunicação.

A TBL é desenvolvida em três fases, a fase da pré-tarefa, o ciclo da tarefa e o foco na língua, apresentada por Willis (1996), da seguinte maneira:

A fase da pré-tarefa é essencial para a realização da tarefa. É nesse momento que o professor introduz o tópico da tarefa, levando os alunos a ativarem os conhecimentos necessários para a realizarem. [...] O ciclo da tarefa é a fase em que os alunos realizam a tarefa. O professor não deve interferir, a não ser se for solicitado. Esse é o momento em que os alunos usam seus conhecimentos para realizar a tarefa e, assim, desenvolver sua fluência. O professor monitora os alunos e anota aquilo que chamar a sua atenção, mas não interrompe os alunos nem para fazer correções nem para sugerir algo. [...] Uma vez realizada a tarefa, chega o momento de os alunos relatarem o que fizeram. O relatório pode ser oral ou escrito e pode ter como foco a tarefa em si ou os resultados obtidos (Apud OLIVEIRA, 2014, p. 167-168).

A partir do que foi explanado acerca da abordagem a qual aderimos para o desenvolvimento da nossa pesquisa com o uso do gênero textual, intencionando complementar a estrutura da metodologia empregada

para a esquematização da proposta, utilizamos a sequência didática definida por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly os quais a definem como “ um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97).

Visto que muitos são os entraves que impossibilitam o processo de ensino-aprendizagem de maneira efetiva, nos distanciando dos resultados esperados no que tange as habilidades requeridas na aquisição de uma língua, é sabido dizer que, trabalhar o gênero textual em questão possibilita o desenvolvimento da fluência no idioma proposto, pois sabe-se que o objetivo do mesmo é a comunicação entre as pessoas, de forma oral ou escrita. Sendo assim, utilizar a música em sala de aula possibilita ao aluno o desenvolvimento linguístico de maneira interacional, modificando o modelo tradicional de ensino.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da referente proposta foram necessárias 3 horas aula, durante 6 dias, um dia por semana, entre os meses de outubro e novembro de 2017, levando um mês para o desenvolvimento, realizado na Escola Cidadã Professor José Soares de Carvalho, situada em Guarabira-PB, nas salas de aula de inglês atendendo 03 turmas da EJA, do 2º e 3º ciclos do ensino médio no período noturno, somando um total de 60 alunos.

A música que escolhemos foi “Oh, Happy Day”, na versão de Lauryn Hill, a qual fez parte da trilha sonora do filme *Mudança de hábito* (1993), cantada na ficção por um coral de estudantes, sendo esta uma das razões que nos fez optar pela escolha da música, visto que a música é um ícone gospel, trazendo em sua letra temas como fé e esperança.

Os recursos didáticos utilizados foram: letra da música impressa, vídeo karaokê, Datashow, laptop, caixa de som amplificadora, playback instrumental e microfone. O plano para elaboração da nossa proposta foi construído com base no modelo da SD, e ocorreu da seguinte forma:

- ✓ **Produção inicial:** apresentamos a proposta a ser trabalhada, o gênero proposto, bem como a música a qual utilizaríamos durante todo o processo. Explicamos aos alunos que o propósito do projeto seria a formação de um coral, com apresentação de uma música em inglês. Após este momento, distribuímos a letra da música, demos um momento para que eles identificassem a letra

da música através da leitura, e então colocamos a música para eles ouvirem. Por último, instigamos os alunos a cantarem sem interferirmos na produção da oralidade de maneira direta, fazendo com o que eles buscassem por si uma maneira de executarem a atividade, que foi cantar a música em inglês.

- ✓ **Módulo 1:** a partir da produção inicial percebemos os pontos fracos no desenvolvimento dos alunos, principalmente na leitura e interpretação da letra da música. Dessa forma, discutimos as estrofes da música em grupo, a fim de proporcionar um momento para os alunos expressarem suas opiniões sobre o significado da música. Momento em que os alunos defenderam suas opiniões utilizando a própria letra da música. Nessa etapa reforçamos a aquisição de um novo vocabulário, despertando neles paixão e envolvimento no desempenho para a formação do coral.
- ✓ **Módulo 2:** visto que no módulo inicial trabalhamos com a leitura e interpretação do texto e a aquisição de um novo vocabulário, neste, resolvemos trabalhar a pronúncia de algumas palavras as quais os alunos não conseguiram produzir de acordo com o esperado. Para tanto, utilizamos um exercício de repetição com palavras que sentiram dificuldade, de maneira isolada e utilizando o contexto da música. Para o desenvolvimento dessa etapa ensaiamos com os grupos o canto a capela, pois, com a ausência de um instrumental *playback*, foi possível compreender e trabalhar claramente a pronúncia através do *connect speech*.
- ✓ **Módulo 3:** nessa etapa desenvolvemos uma atividade a qual tinha o seu foco no *listening*, *speaking*, e a tradução como consequência do processo de compreensão do idioma. A tarefa foi realizada com recursos de mídia tal como, *Datashow*, caixa de som amplificadora, microfone e vídeo karaokê da música “Happy Day”, ocorrendo da seguinte forma: a turma foi dividida em 02 grupos, os quais elegeram dois representantes para iniciar a dinâmica. Após decidido quem iniciaria, demos o play no vídeo karaokê enquanto o aluno observava atentamente a sequência da música, até o momento em que o vídeo fosse pausado estrategicamente, e o aluno teria que ler a frase corretamente, em seguida escolher dois participantes do seu grupo para traduzir a frase e por fim canta-la. Esta atividade foi utilizada como um *warm up*, após este

momento, seguimos com o ensaio utilizando o recurso didático.

- ✓ **Produção Final:** após cumprir os módulos que ajudaram a desenvolver a produção oral do gênero através da formação do coral nesta última fase é chegada a hora da apresentação no auditório da escola, momento em que as três turmas cantaram em inglês para o público composto por familiares, amigos e profissionais da escola. Essa etapa trata-se apenas da execução da produção do gênero, e avaliação dos objetivos alcançados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio os alunos se sentiram inseguros com o novo vocabulário, isto é, a pronúncia de determinadas palavras. Porém, este fato já era esperado por nós, visto que segundo Asher (2011) sobre o processo de aquisição de uma L2, afirma que o falante não consegue processar o significado e reproduzi-lo por meio da fala ao mesmo tempo, pois suas áreas responsáveis, a área de Broca e Wenick, localizam-se em hemisférios opostos, visto que “se o processo estimula as duas áreas ao mesmo tempo, ao exigir do estudante compreensão e produção, o cérebro fica sobrecarregado” (apud OLIVEIRA, 2014, p. 124).



Foto do módulo 01 – leitura e interpretação

A música causou um efeito de interação e união em todos, proporcionando um clima agradável e descontraído para a realização da prática fluir, principalmente ao que se refere o significado da letra “Oh, Happy Day”. Pois, conforme nos aponta Silveira (2008, p. 28-31): “É fundamental manter um ambiente de alegria e de

ludicidade na classe. Sem humor, o educador não experiênciava o encontro existencial com o educando e bloqueia o próprio processo de ensino-aprendizagem”. Assim, mesmo em meio aos desafios que apareceram durante o percurso, os alunos se mostraram interessados pelo projeto.

A formação do coral proporcionou aos alunos a oportunidade de se trabalhar habilidades que são pouco exploradas no dia a dia, tais como o *listening* e *speaking*. Paulatinamente a aquisição desses novos vocábulos foi realizada. Nesse sentido, podemos afirmar que a música facilitou a memorização de forma indutiva. Além disso, os aspectos lúdicos e afetivos aqui desenvolvidos influenciaram diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A timidez por estarem cantando em uma língua estrangeira foi um dos percalços no meio do caminho, mas logo percebermos que a barreira da exposição a língua cantada se dava por falta de conhecimento. Porém, no decorrer de cada ensaio fomos trabalhando os módulos os quais foram elaborados a partir da produção inicial, momento que usamos para diagnosticar as falhas no processo de execução oral do gênero, bem como a cada dúvida sanada, eles foram construindo confiança e autoestima.

Trabalhar a autoestima dos alunos foi a chave para o resultado positivo que obtivemos com a apresentação final do coral. Este aspecto nos fez entender que o desinteresse é advindo da falta de estímulo acerca do que é trabalhado em sala de aula e a forma que é trabalhado, ou seja, se é dado ao aluno um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, conforme nos afirma Shor (1986, p. 183): “Students will resist any process that disempowers them [...] Familiar school routines produce this alienation: teacher-talk, passive instruction in pre-set materials”.<sup>2</sup> Sendo assim, ampliamos o nosso discurso sobre a confiança que dispomos neles (as) a partir da competência que cada aprendiz tem de executar este trabalho dinâmico e primoroso, e ressaltando acima de tudo o nosso bom senso e respeito acerca da hesitação dos mesmos em tentar algo novo, ou seja, distante do convencional, encarando este projeto como um desafio contínuo.

A ideia de usar o vídeo-karaokê surgiu para sanar o problema que eles tiveram em cantar no ritmo/tempo certo da música. Durante os primeiros ensaios diagnosticamos essa falha, que acreditamos ser por inexperiência do contato com o gênero para este fim específico, o de cantar em um coral com acompanhamento instrumental para uma apresentação pública.

<sup>2</sup>“Os alunos resistirão a qualquer processo que os desimpodere [...] As rotinas escolares familiares produzem essa alienação: conversação de professores, instrução passiva em materiais pré-definidos” (Tradução nossa).

Dessa forma, ao seguir a dinâmica do karaokê em que a letra aparece no momento exato em sincronia com a melodia, pudemos automatizar e internalizar o ritmo e a letra ao mesmo tempo.



Foto do módulo 03 – O uso do vídeo-karaokê

Perante o exposto, foi necessário trabalhar a consciência fonológica abordando o *connected speech* em algumas partes da canção em que o ritmo da fala acelera, por exemplo, o trecho “*when jesus washed, washed my sins away*”. Outro momento bastante peculiar, ao que tange o ensino de pronúncia, foi o verbo “*Taught*”, pois os alunos confundiram sua grafia com o verbo “*Thought*”, o que contribuiu para o erro da pronuncia, pois, os mesmos associaram as consoantes finais “**ght**” da palavra com o mesmo som que produzem quando falam palavras iniciadas com “**th**”. Aspectos como estes tornaram a experiência bastante interessante e enriquecedora.

## CONCLUSÕES

Usar a música para desenvolver as habilidades linguísticas aproximou os alunos cada vez mais da língua alvo, mostrando sua eficácia quando se trata de gêneros orais e escritos em sala de aula, devido a sua dinamicidade. Possibilitando, a níveis plurais, várias maneiras de usa-la a fim de atingir as competências exigidas na comunicação. Além de trabalhar a tradução como uma quinta habilidade, como consequência do processo de comunicação, visto que, ao trabalhar a tradução, o professor pode medir o nível de desenvolvimento do indivíduo



no idioma, bem como a relação entre L1 enquanto suporte para aquisição da L2.

O desafio de trabalhar com a música para formação de um coral, causou impactos no espaço da sala dentro e fora da sala de aula na realidade escolar a qual idealizamos o projeto. Os alunos não imaginavam cantar em inglês para o público, visto que trabalhar com música não fazia parte da realidade deles. Assim, ao final da apresentação era notória a satisfação por terem alcançado o proposto. O público formado por familiares, professores e alunos de outras turmas e disciplinas, após a apresentação do coral, ficaram desejosos e interessados com a prática, vislumbrando no futuro trabalhar com a mesma ideia.

A contribuição do PIBID nas aulas de língua inglesa faz toda a diferença, pois é através da parceria entre os alunos bolsistas e o professor supervisor da escola, que podemos somar os conhecimentos e experiências, contribuindo assim para um fazer docente na transformação do espaço da sala de aula. Beneficiando não só os professores em progresso, mas principalmente a escola e os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**, MEC, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DOLZ, Joaquim; SHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 - 192.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais no ensino de línguas**. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. [1. ed]- São Paulo: parábola, 2014.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.

SANTOS, Santa Marli Pires do (org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 - 2ª edição.

SHOR, I. **Culture Wars: School and Society in the Conservative Restoration 1969-1984**. Boston: Routledge & Kegan, 1986.

